

naquele tempo.anos 78/79 quando este livro acabou, no seu essencial,
de ser escrito, ainda casquinha e caravela, em setembro de 79,
não haviam sido assassinados

entrega de reserva

na herdade da boavista

a
gnr
golpeando
as nossas
costas.
braços
e
mãos.

a
cabeça
ainda
não!

são eles
que
nos
atacam
quem
nos
ataca
quem
(nos)
oprime

o alentejo

chegam - sempre -
com grande estardalhaço
em longa fila
e força

- muitos e em grupo(s) -

saindo
da
extensa
coluna
de
jeeps

mas são eles
quem
se
protege

com capacetes.escudos.protectores.viseiras
e p'la coleira cães
- tão - adestrados
quanto eles
que ladram

e mordem
(como)
réplica
deles
próprios

as
armas

bem
à
vista.

as
pernas

bem
abertas.

todos
eles
machos
- mui machos -
em postura
bélica

(e)
eis que
alteiam
os
bastões

eis que
zunem
desferindo
sobre
nós

nós
(os) que
nos limitávamos
a ali estar(mos)
a estar(mos)

ali
sentados
sobre
a
terra
que trabalha(va)mos
e cultiva(va)mos
e com que
amor!

tivemos
que
nos
levantar
à
viva
força!
(e)
de
erguer
os
braços
como
quem
se
protege

simples
gestos
de
defesa
que
não
de
ataque

heróico
(foi)
o
moisés

proletário.camponês
humano.homem
grande trabalhador
meu camarada
querido
amigo

quantas
chibatadas
sobre
ti

(não)
deflagraram
 quantas
 bastonadas
 (não)
 caíram
naquela manhã
 sobre
 o teu vasto
 possante
 corpo

eras
um homem
fisicamente
poderoso
 mas sem desejo
 algum
 de
 agressividade

um calmo homem
tranquilo e
alegre

- que da extrema.entrega em que te davas
por vezes adormecias à mesa de reuniões -

.
brando
eras - assim um tanto
 como dizia ela
 de mim -
quase.manso
de tão
bondoso
seres

dizem
que
jesus
 deu
 a

outra
face
(e)
que
terá sido
um grande *homem*
um *santo*
mesmo
um quasi... deus
deus!

tu
também!
também
tu
(como) grande dirigente
agrícola.e comunista
que eras
ante
o vasto painel
dos que - tal como eu -
te viam
isolado
à
distância
deste o exemplo

havias-te
deixado isolar
de entre
nós
ou teremos sido nós
que
de nós
te deixámos
isolar

sem protecção
alguma
deste
o (teu) corpo

vezes
sem
conta
sem sequer
te
defenderes.
sem sequer
esboçar defenderes-te.

colocando tão somente
o levantado
braço
no
ar
mas.apenas
como
quem
se
protege.
(in)tenta
proteger-se.
em vão

a
tua boina

essa tua quasi.eterna boina

já delida
pelo
tempo
e o muito
uso
quase desfeita
sempre...
na cabeça.

por vezes
parecia
até - assim visto de longe -
que
intentavas
segurá-la
para que não
caísse
(ao
chão)

como
se mais preocupado
com ela. a desfeita
boina
do que contigo
próprio.
com a violência
que sobre ti
se
desencadeava

não fosse (ela) cair
e depois não mais
a conseguisses
recuperar

mas não

quando
caía
logo que
caía
procuravas
immediatamente
baixares-te
e de um só gesto
num único
movimento
apanhá-la
por entre
a saraivada - de bastões -
que sobre ti
desabava

violenta.mente

não sei
- mesmo -
se na tua face
não persisti(ri)a - pois não o conseguia descortinar à distância -
aquele sorriso ingénuo
e bondoso que
te enchia a
redonda
lua
do
rosto
talvez
assomando-te então
um leve esgar
de troça
e
escárnio

malhavam-te
os
cobardes
em longa fila
armada

malharam-te
quase.
interminavel.
mente
diria
(eu)

parecia até
que a apoteose
nunca
mais
teria
fim

quando
finalmente pararam
estávamos
rubros
de
cólera

e
vergonha.
cólera
pela bárbarie.
selvático espectáculo
que havíamos presenciado.
vergonha
de nós mesmos.e da humanidade
por termos sido espectadores.inoperantes
de um episódio
medievo

a pura barbárie.

à solta

(tudo) em nome de restituir
as terras aos latifundiários
classe.contra quem
fize(ra)mos
abril
faz tão só
agora
cinco anos!

largo painel
de que (eu)
era.fazia
parte

sem que
te pudessemos - ou soubessemos -
nós defender

sem que
nos tenhamos rebelado
- ou melhor -
sem que
ousassemos
sequer
erguer
um só
dedo

sem que
do ‘chão
em verdade
nos
levantassemos’

aproveitando
para de novo te *abraçar*
eu aqui.a ti
José

mas todos nós
moisés.vimos o teu exemplo
e logo os rostos
ruborizando

afogueando
a nossa
cara
de homens.e mulheres
apenas grita(ra)mos.vociferando
mas isso de nada (valeu)
de nada serviu

lágrimas de cólera vergonha e impotência
rolavam.rolaram mesmo
nalguns (dos)
rostos

mas
os
algozes
não
se
apiedaram...
qual
quê...

***o
alentejo
na sua mais negra face***

estou no entanto certo
que ficaste - para todo o sempre -
incrustado no olhar
na memória (pro)funda
de quantos
presenciaram
aquela
cena.

hedionda cena

de circo.romano!
que se destinava
a violentar.interiormente
a nossa - humana –
dignidade
que mais não pretendia
do que fazer-nos
(ter) medo
e
desistir

procurando - assim -
atingir
funda.mente
a
esperança
que ainda
flamejava
em nós.

insistia
resistia
dentro
de
nós.

drapeja
insiste
persiste

resiste

*o
alentejo*